



## **OS MEIOS MIDIÁTICOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ENQUANTO PRÁTICA PEDAGÓGICA**

VITORINO, Alexandre<sup>1</sup> - PUCPR

Grupo de Trabalho – Comunicação e Tecnologia  
Agência Financiadora: não contou com financiamento

### **Resumo**

Diariamente recebemos milhares de informações dos meios de comunicação e existe a necessidade de filtrar todo esse conhecimento. A partir desse entendimento surgiu a necessidade da realização dessa pesquisa, para se descobrir até que ponto os professores de Educação Física utilizam os meios midiáticos, enquanto prática pedagógica e as ferramentas certas para oferecer aos seus alunos informações importantes e necessárias para um melhor aprendizado. Os objetivos desse trabalho foram enumerar quais são os principais meios midiáticos existentes, quais são os mais usados pelos professores e identificar como os professores fazem uso dos recursos em sala de aula. A metodologia utilizada foi um questionário, distribuídos a professores de Educação Física, todos lecionando no Ensino Médio de Colégios Estaduais do município de São José dos Pinhais, cidade do Estado do Paraná. Para embasar essa pesquisa, foi utilizada a literatura de Mauro Betti, Elza Dias Pacheco, Lúcia Santaella, entre outros. Após análise e discussão dos dados, concluiu-se que os professores de Educação Física utilizam os meios midiáticos em suas aulas, enquanto prática pedagógica, sendo que, alguns dos professores entrevistados possuem certas dificuldades em utilizar as ferramentas midiáticas, havendo a necessidade de cursos específicos na área. Percebe-se, portanto, a necessidade de que haja uma política de formação continuada aos professores, com maiores incentivos do governo e também que cada integrante do sistema educacional brasileiro comece a entender os meios midiáticos como uma grande ferramenta e um grande aliado da educação brasileira.

**Palavras-chave:** Meios midiáticos. Educação física. Prática pedagógica.

### **Introdução**

A cultura das mídias, esta por todas as partes, podendo ser citadas a televisão, internet, rádio e jornal impresso. Os meios midiáticos lançam no ar, milhares de informações por segundo, algumas úteis e outras nem tanto para o nosso dia a dia. Úteis, porque nos

---

<sup>1</sup> Graduado em Licenciatura em Educação Física pela PUCPR. E-mail: alexandrevitorino1000@gmail.com.

transmitirem informações que alimentam nosso imaginário e nos ajudam a construir uma interpretação do mundo, as demais porque podem contribuir com a desinformação.

Segundo Santaella (1996, p. 52),

Nos dias atuais, todos nós somos bombardeados, diariamente, por milhares de imagens, sons e palavras, produzidos pelos meios de comunicação midiáticos. Fala-se mesmo no nascimento de uma nova cultura: a cultura das mídias.

Como essa cultura das mídias está intrinsecamente ligada às nossas vidas, e como a escola é o ambiente adequado para se conhecer e refletir sobre a cultura corporal, os professores necessitam se apoderar dessa ferramenta e utilizá-las em suas aulas enquanto prática pedagógica.

Citando Betti (2001, p. 126),

Na era do computador e da televisão, a escola deverá subsistir como lugar de reagrupamento e comunicação, no qual a individualização e o parcelamento dos conhecimentos não podem corrigir-se e unificar-se. Vai chegar um momento, em que as instituições de ensino, abrigarão todas as formas de mídias, interligadas entre si, numa rede de comunicação ao alcance de todos, uma complementando a outra.

Já faz algum tempo, que os meios de comunicação ocupam um lugar de destaque nas nossas vidas e, principalmente, no meio educacional. Pacheco (1998, p. 102), nos esclarece que:

Já ultrapassamos o antigo dilema dos anos 80, o de que, diante do papel pernicioso e maléfico da TV, só restava aos educadores sugerir desligá-la. Esses mesmos educadores não se assumiam como telespectadores comuns, capazes de assistir até mesmo às novelas.

Parafrazeando Betti (2001, p.11), basta ligar a televisão e passear um pouco com o controle remoto, pelos canais televisivos, para perceber que o esporte está em toda parte. Não apenas nos programas e noticiários esportivos, mas nos filmes, nos programas de auditório, de entrevistas, nos telejornais, nos desenhos animados, nas novelas, nas séries e também nos comerciais.

Então, se as mídias evocam tanto assim os esportes, porque não tirar proveito desse fenômeno e utilizá-los na escola como meio de motivar os alunos em busca de conhecimento e em busca de uma melhor qualidade de vida?

Hoje, somos todos consumidores potenciais do esporte espetáculo como telespectadores ou torcedores nos estádios e nas quadras; a proliferação de academias de ginástica e “escolinhas” de esportes atende às camadas média e alta, centros esportivos e de lazer público oferecem, embora de maneira ainda insatisfatória, programas de práticas corporais à população de modo geral (BETTI, 2001, p.17).

Dessa maneira, a educação física escolar deve assumir a responsabilidade de formar o cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas de cultura corporal, diante do esporte espetáculo dos meios de comunicação, das atividades de academia, das práticas alternativas.

Na teoria, existe essa preocupação, mas e na prática? Será que os professores realmente utilizam os meios midiáticos em suas aulas? Para tentar elucidar essa dúvida, houve a necessidade da elaboração desse trabalho cujo objetivo foi averiguar se os professores de Educação Física utilizam os meios midiáticos em suas aulas enquanto prática pedagógica. Tendo em vista esse problema, os objetivos específicos do trabalho foram:

- a) Enumerar quais são os principais meios midiáticos existentes;
- b) Identificar quais são as estratégias metodológicas para a correta utilização da mídia;
- c) Pesquisar quais são os meios midiáticos mais usados pelos professores que os utilizam;
- d) Identificar como os professores utilizam e fazem uso dos recursos midiático em sala de aula;
- e) Discutir a razão da postura adotada pelos professores quanto à utilização ou não dos meios midiáticos.

## **Desenvolvimento**

### ***O Contexto Brasileiro de uso das Mídias***

O sistema educacional brasileiro precisa melhorar a forma como os professores utilizam as tecnologias de informação e comunicação na educação. A maneira como as instituições de ensino e os professores incorporam essas tecnologias, pode afetar diretamente na diminuição da exclusão digital que existe em nosso país.

Vários questionamentos são feitos de como essas tecnologias podem ser utilizadas para acelerar ou aprimorar o desenvolvimento educacional de nossos alunos, preparando-os para que dominem essas tecnologias que crescentemente tomam conta da sociedade e todos os setores da vida, tirando o máximo proveito delas.

Respondendo a esses questionamentos, podemos enumerar alguns benefícios que o uso das tecnologias pode trazer aos alunos, entre elas podendo citar que:

- a) As tecnologias midiáticas, junto com os livros, tendem a enriquecer a aprendizagem, fazendo com que os alunos tenham uma visão crítica dos acontecimentos que permeiam o mundo;
- b) Todas as tecnologias midiáticas podem, como qualquer ferramenta educacional, serem adaptadas para servirem a fins educacionais.

Por isso que, segundo Babin, Kouloumdjian (1989, p. 165),

Na escola de amanhã, se reserve um lugar importante para a biblioteca-midioteca. Não um lugar apertado e poeirento, mas vasto e agradável, onde se encontram lado a lado a mesa de trabalho, a coleção de revistas, livros, CDs, etc.

### ***Cultura Midiática***

Segundo Santaella (1996, p.13-14),

Cultura midiática ou mediática (como querem alguns) tornou-se voz corrente juntamente com uma série de outras expressões pertencentes ao mesmo paradigma semântico, tais como redes midiáticas, tecnologias midiáticas, globalização dos sistemas de comunicação, cultura virtual, cultura do ciberespaço, cultura telemática, cultura das telecomunicações, mídias interativas, mídia das telecomunicações, era das mídias, cultura mundial, e assim por diante.

Resumindo, a produção e a distribuição das informações (que refletem as experiências e as visões de mundo das pessoas) são sempre mais mediadas pelas instituições e pelos aparatos técnicos da mídia.

Num posicionamento crítico diante os conteúdos midiáticos aponta-se necessário, não ignorar o grande potencial que a mídia fornece ao aluno. Dessa maneira deve haver um equilíbrio, que deve ser utilizado como instrumento de trabalho para o cotidiano escolar, sendo necessária a educação para mídia com a mídia.

### ***Meios Midiáticos como Recurso Pedagógico***

O professor deve usar os recursos midiáticos, mas com muita responsabilidade, pois é dever do docente saber dosar e analisar de forma crítica o que será repassado aos seus alunos. Tendo clareza de que os alunos, nos dias de hoje, são usuários dos meios midiáticos, existe a necessidade de se trabalhar com todo esse material que está disponível e ao alcance das mãos.

Segundo Guareschi (1993, p. 13), “já se tornou lugar comum dizer que a comunicação é o quarto poder”. Esta afirmação parece-nos, só seria falsa não pelo fato de a comunicação não ser um poder, mas pelo fato de que ela não seria o quarto, mas sim, o primeiro e o mais forte dos poderes.

### ***A Escola e o Professor Midiático***

O professor, que muitos disseram que desapareceria com a chegada da internet e dos meios midiáticos, tem papel central nessa relação entre a oferta de informações entre os diversos meios midiáticos e o contexto escolar.

Errou quem disse que o audiovisual vai suprimir o professor como detentor do saber. O que se pede ao documento transmitido pela máquina é certamente o saber, mas é, antes de mais nada, a qualidade pedagógica do documento, sua maneabilidade e sua adaptação aos casos individuais. Como no passado, pede-se ao professor o verdadeiro saber: aquele que não é um conhecimento material e pseudo-objetivos, mas um conhecimento ligado ao homem, situado, organizado e vivificado. (BABIN, KOULOUMDJIAN, 1989, p. 151).

Sobre esse prisma, dos avanços tecnológicos, as Escolas e Professores são sabatinados para buscarem novas maneiras de introduzir os meios midiáticos nas aulas, pois, hoje, as informações chegam até nós em tempo real. Dessa maneira além de séculos de informação e cultura acumulados entre os muros das Escolas, ainda existem milhares de bytes de informações novas a cada minuto.

### ***A Mídia e a Educação Física***

As experiências prematuras que os alunos têm com os meios midiáticos trazem a Educação Física um grande desafio, pois em seu tempo livre, terão contato com produtos e informações produzidos na forma de espetáculo que muitas vezes, não retrata a realidade. Para Betti (2001, p. 125), "muitas dessas informações possuem apenas a forma do espetáculo e do entretenimento, distante de preocupações educativas formais".

Ainda segundo Betti (2004, p. 92), "a cultura corporal de movimento, senão no plano da prática ativa, ao menos no plano do consumo de informações e imagens, tornou-se publicamente partilhada na sociedade contemporânea".

Em síntese, a tarefa teórica e prática da Educação Física deve ser a do esclarecimento, visando desvelar pela crítica e pela razão o conjunto de objetivos e interesses que configuram a mensagem midiática sobre o esporte. (PIRES, 2003, p. 32).

Portanto, as informações midiáticas incorporam-se aos conteúdos da Educação Física Escolar, havendo a necessidade de transformá-lo, avaliando os meios e instrumentos da mídia esportiva e seu impacto na sociedade, a fim de formar um aluno crítico e autônomo.

## Metodologia

A metodologia utilizada nesse trabalho foi o desenvolvimento de uma pesquisa descritivo-indutiva de caráter quantitativo e qualitativo.

Na pesquisa quantitativa, as informações são de natureza numérica. O pesquisador busca classificar, ordenar ou medir as variáveis para apresentar estatísticas, comparar grupos ou estabelecer associações. O conhecimento obtido é generalizável, ou seja, é possível estender, com certa margem de erro, o resultado da pesquisa para toda a população de onde proveio a amostra (VIEIRA, 2009, p. 5).

Na pesquisa qualitativa, ainda segundo Vieira (2009 p. 5-6):

[...] o pesquisador busca, basicamente, levantar as opiniões, as crenças, o significado das coisas nas palavras dos participantes da pesquisa. Para isso, procura interagir com as pessoas, mantendo a neutralidade. A pesquisa qualitativa não é generalizável, mas exploratória, no sentido de buscar conhecimento para uma questão sobre a qual as informações disponíveis são, ainda, insuficientes.

Para participar dessa pesquisa, foram sorteados 12 participantes, todos os professores de Educação Física do Ensino Médio do município de São José dos Pinhais, estado do Paraná.

Foi utilizado para esse estudo, um questionário que segundo Vieira (2009, p. 15), “[...] é um instrumento de pesquisa constituído por uma série de questões sobre determinado tema”. Esse questionário foi elaborado pelo pesquisador juntamente com sua orientadora do TCC, de acordo com o problema e os objetivos do estudo.

A organização das informações coletadas aconteceu a partir da frequência dos termos ou informações que apareceram ao longo da organização das categorias.

## Resultados e discussões

Para uma melhor análise e compreensão dos resultados, após a coleta dos questionários preenchidos, os professores foram numerados como **P1**, **P2**, **P3**, assim sucessivamente.

A questão número quatro, indaga junto aos professores o que são os meios midiáticos. No geral, os professores tem a mesma opinião sobre a questão sendo que as respostas mais significantes foram:

**P2:** “São os recursos tecnológicos que possam ser utilizados na prática pedagógica”;

**P6:** “Meios auxiliares para o professor mostrar e o aluno compreender melhor o gesto, a prática”;

**P8:** “São meios de informação, ou para propagação da informação e grandes formadores de opinião”.

Como citado por Santaella (1996, p.13-14), “os meios midiáticos, são um conjunto de meios de comunicação, que remetem a um número cada vez maior de ouvintes, informações dos mais variados temas”.

A questão número cinco e a questão número seis indagam respectivamente, quais são os principais meios midiáticos existentes e quais são os meios midiáticos mais importantes.

As duas respostas foram muito parecidas entre os professores que apontaram a Internet, televisão, jornal impresso e rádio como os principais e mais importantes meios midiáticos que existem.

A posição dos professores é confirmada por (Porto, 2000, p. 56), aonde afirma que os meios midiáticos caracterizam-se pelos meios de comunicação de massa e podem ser a internet, os jornais, as revistas, os livros, a televisão, o rádio, o cinema, a fotografia, o vídeo dentre outros.

A questão número sete perguntou qual é a importância dos meios midiáticos, enquanto prática pedagógica.

As seguintes respostas merecem uma atenção e um debate maior, por serem respostas mais objetivas.

**P3:** “Nos dias atuais, que nossos alunos recebem uma avalanche de informação, temos que utilizá-los como meios de trabalhar a relação que eles fazem desta cultura de informação com a cultura corporal”;

**P11:** “Trata-se de uma grande ferramenta, pois informações em tempo real podem ser obtidas através destes, se pode ter acesso ao que existe de mais novo com relação a pesquisas e tecnologias. E serve como forma de atualização para professores que não disponibilizam de muito tempo para cursos”.

Sabemos que, de um modo geral, os meios de comunicação tem como um dos seus principais objetivos, criar e moldar hábitos, tendo a capacidade de atingir toda a sociedade. Atualmente os meios midiáticos tem um grande papel na formação cultural, pois servem de norteador e produtor de uma grande quantidade de informações, muitas vezes em tempo real. Segundo Pires (2002, p. 25),

Em tais processos de produção, distribuição e consumo da cultura industrializada, os meios técnicos de reprodução assumem papel preponderante tanto pela capacidade de fragmentar e recriar a realidade em condições que favorece a semiformação

quanto pelas interferências que produzem nas condições de percepção subjetiva desta realidade.

A questão número oito remete a pergunta de qual é a posição dos professores sobre o uso dos meios midiáticos em suas aulas, enquanto prática pedagógica. A principal resposta foi:

**P1:** “Primeiramente tenho que me certificar que todos tenham acesso em caso de um trabalho específico, mas é necessário sempre trazer novidades que venham contribuir para aquisição de conhecimentos”.

Ao analisar essa resposta, percebemos a importância que existe de todos os alunos terem acesso aos meios midiáticos.

Segundo Souza (2005, p. 7),

É a ideia principal no que respeita às tecnologias de informação e comunicação. Por um lado, estas tecnologias devem estar plenamente integradas nas instituições educativas, dispondo alunos, docentes e professores de condições de acesso facilitado e de frequentes oportunidades de formação. Por outro lado, as TICs devem estar plenamente integradas na atividade de ensino-aprendizagem, tanto ao nível dos saberes disciplinar como dos transdisciplinares.

Já a pergunta número nove, questiona se os professores utilizam os meios midiáticos, enquanto prática profissional, em suas aulas e que eles justificassem as suas respostas.

Todos os professores responderam que usam, e em especial os seguintes professores:

**P1:** “Recursos audiovisuais, revistas, jornais, utilizando-os principalmente para mostrar aos alunos as críticas significando de que não é sempre como eles vêm na mídia”;

**3:** “Tenho utilizado pesquisas e leituras de artigos da internet e vídeos relacionados às práticas físicas, esportivas e de qualidade de vida”;

**P10:** “Para exemplificar as aulas teóricas”.

Podemos analisar esse discurso a partir de Baccega (2003, p. 81) aonde o autor afirma que,

A formação de cidadãos, atributo da escola, passa hoje obrigatoriamente pela habilitação do cidadão para ler os meios de comunicação, sabendo desvelar os implícitos que a edição esconde; sendo capaz de diferenciar, entre os valores dos produtores dos meios, aqueles que estão mais de acordo com a identidade de sua nação; reconhecendo os posicionamentos ideológicos de manutenção do *status quo* ou de construção de uma variável histórica mais justa e igualitária. E, para isso, a escola não pode esquecer-se do ecossistema comunicativo no qual vivem os alunos. Ou seja, ou a escola colabora para democratizar o acesso permanente a esse ecossistema comunicativo ou continuará a operar no sentido da exclusão, tornando maiores os abismos existentes.



A questão dez, perguntou quais as contribuições que os meios midiáticos podem trazer, aos seus alunos, enquanto prática pedagógica, ao serem utilizados.

Os professores **P1, P8, P9, P12**, responderam respectivamente:

“Reflexões, possibilidades e discussões para ampliar seus conhecimentos pautados em elementos já existentes”;

“Pode trazer um entendimento da relação das informações recebidas de fora da escola, com as da realidade educativa e científica”;

“Maior conhecimento sobre esportes (principalmente os não praticados no nosso país), danças entre outros”;

“Levar até eles os mais diversos assuntos, podendo ser demonstrados de forma prática. O acesso a vários pontos de vista em determinado assunto possibilita uma visão crítica no discernimento de saber qual em sua opinião é correta”.

Confirmando esses discursos dos professores pesquisados, pode-se citar (Sacristán; Gómez, 1998, p.25), aonde declaram que,

Desta maneira, os meios de comunicação de massa, e em especial a televisão, que penetram nos mais recônditos cantos da geografia, oferecem de modo atrativo e ao alcance da maioria dos cidadãos uma abundante bagagem de informações nos mais variados âmbitos da realidade. Os fragmentos aparentemente sem conexão e assépticos de informação variada, que a criança recebe por meio dos poderosos e atrativos meios de comunicação, vão criando, de modo sutil e imperceptível para ela, incipientes, mas arraigadas concepções ideológicas, que utiliza para explicar e interpretar a realidade cotidiana e para tomar decisões quanto a seu modo de intervir e reagir.

Ao analisar a citação acima, percebe-se claramente que os meios de comunicação além de estarem em todos os lares brasileiros, trazem milhares de informações para as pessoas, principalmente para as crianças. Os meios midiáticos vão, de uma forma discreta, criando nas crianças concepções ideológicas que ajudam a formar a personalidade.

Cabe aos professores, lapidar essa personalidade pré-adquirida, bruta, em um fino e delicado diamante, fazendo com que os alunos possam ter uma visão crítica do que lhes é mostrado pela mídia.

A questão número doze pergunta aos professores se eles acreditam que exista algum malefício ou dificuldade para trabalhar com os meios midiáticos em suas aulas. As seguintes respostas foram indicadas:

**P1:** “A grande dificuldade é a questão do tempo de se preparar as aulas usando todos esses meios, de coletar as informações, os materiais, para que não seja somente algo inovador, mas sim que tenha qualidade e que alcance o que se espera”;

**P3:** “Não. Desde que a intermediação das informações que eles recebem no seu dia a dia seja de qualidade e estabeleçam de forma coerente o que é real e o que é exploração da mídia com objetivos mercantilistas”;

Nessas afirmações vemos que os professores entrevistados não vêm nenhum tipo de malefício ao trabalhar com os meios midiáticos. Citando Belluzo (2005, p. 42),

(...) na chamada “sociedade em rede”, sendo uma situação emergente a mudança de postura no que diz respeito à migração da sua identidade como transmissora de informação e de cultura para uma condição de ensinar a aprender e a pensar, preparando pessoas para que prolonguem os benefícios da escola além da escola mesma, tornando funcionais os conhecimentos adquiridos e, sobretudo, para que saibam empregar o poder da inteligência na vida profissional e no seu cotidiano. Desse modo, enfatiza-se a importância da educação, sob enfoque de um novo paradigma conceitual e prático, voltada para a formação de cidadãos capazes de integrarem-se à era digital, cujo princípio fundamental acha-se embasado no desenvolvimento de competências para o uso da informação e na capacidade intelectual de transformá-la em conhecimento.

A última pergunta questiona aos professores se eles se acham a vontade em utilizar os meios midiáticos, isto é, se possuem a capacidade para trabalhar com as diversas ferramentas existentes em suas aulas.

A seguinte resposta foi mais completa:

**P3:** “Temos que também ir inovando, já que os meios tecnológicos estão cada vez mais velozes; mas é necessário não só inovar, mas também mostrar que uma aula pode ser bem preparada, principalmente com criatividade e conhecimento. Procuo informações de como e o que posso utilizar antes de ser trabalhada”;

Conforme a declaração dos professores entrevistados existe, uma necessidade dos professores de Educação Física interagir mais com o ciberespaço, não somente algumas horas, mas todas as horas possíveis, pois a internet é mutável e a cada minuto que passa, milhares de informações são armazenadas em suas páginas.

## **Conclusão**

A intenção desse trabalho foi de investigar se os professores de Educação Física utilizavam ou não os meios midiáticos em suas aulas enquanto prática pedagógica, tendo como objetivos específicos, entre outros, enumerar quais são os principais meios midiáticos

existentes, quais são os meios midiáticos mais usados pelos professores e identificar como os professores fazem uso dos recursos midiático em sala de aula.

Após a coleta, análise e discussão dos dados, chegou-se a conclusão de que os professores utilizam os meios de comunicação em suas aulas enquanto prática pedagógica. Dos professores entrevistados, 100% alegaram que utilizam e apreciam o uso dos meios midiáticos. Apesar de utilizarem, alguns professores relataram que sentem certas dificuldades em empregar esses meios de comunicação, tanto no uso das ferramentas, quanto na escolha dos conteúdos a serem expostos.

Com o término desse trabalho e pesquisa na literatura existente, percebeu-se o quanto é grande o bombardeio de informações a que somos expostos diariamente pelos meios midiáticos e como é reduzida a nossa capacidade de assimilação e filtragem dessas informações.

Dessa maneira, poderíamos fazer um paralelo com a Teoria Populacional Malthusiana que foi desenvolvida por Thomas Malthus, economista, estatístico, demógrafo e estudioso das Ciências Sociais. Em 1798, Malthus publicou um ensaio sobre a população, no qual desenvolveu uma teoria demográfica que se apoiava basicamente em dois postulados:

- a) Crescimento da população;
- b) Produção de alimentos.

Malthus (2005, p.38), afirmava que, se não houvesse guerras, desastres naturais ou grandes epidemias, aonde muitas pessoas viessem a falecer, a população mundial crescería em progressão geométrica (2, 4, 8, 16, 32...).

Já produção de alimentos crescería de forma bem mais devagar, apenas em progressão aritmética (2, 4, 6, 8, 10...), acarretando dessa maneira um caos generalizado de proporções mundiais.

Fazendo essa comparação, a quantidade de bytes de informações que todos os dias recebemos pelos meios de comunicação cresce em progressão geométrica. Todos os dias somos expostos a muita informação, mais do que podemos absorver. Dessa maneira a nossa compreensão dessas informações cresce em progressão aritmética. Confirmando a afirmação acima, cita-se Bonilla (1997) que afirma,

Para que os professores possam usar a Internet na educação com um mínimo de autoconfiança e segurança, tendo como base uma proposta fundamentada, precisarão apropriar-se dessa tecnologia. Para tanto, o primeiro passo é entrar em contato com a rede, explorar todos os seus recursos, conhecê-la. (...). Com certeza, não será com

um "cursinho" de 20h que os professores conseguirão perder o medo que têm da máquina ou se livrar dos bloqueios que têm ao escrever uma mensagem. Eles precisam de muito mais tempo do que isso, talvez um espaço diário para interagir tanto com o computador quanto com a Internet.

Então, os professores de Educação Física precisam aprender a usar as ferramentas de pesquisa existentes, para poderem utilizá-las em suas aulas e ensinar aos seus alunos como utilizar essas ferramentas de forma consciente, tornando-os dessa maneira pessoas críticas e fazedoras de sua própria vida e história, tornando-se dessa maneira, cidadãos do mundo.

Com a pesquisa desenvolvida, foi possível atender ao problema de pesquisa e aos objetivos traçados de forma integral, atendendo ao objetivo proposto por este estudo.

Mas podemos a partir da identificação dos problemas enfrentados pelos professores, quanto ao conhecimento e uso dos recursos midiáticos, sugerir que todos que estão envolvidos com a educação, isso é, governo em suas três esferas, instituições de ensino, diretores, docentes e alunos façam a sua parte.

O governo investindo mais em educação, promovendo cursos e a educação continuada; as instituições de ensino promovendo debates em que seja abordada a cultura midiática e todos os benefícios que o advento do uso das mídias pode trazer para a educação brasileira; diretores fazendo a ponte de ligação entre o governo e os professores, lutando pelos anseios de seus docentes; professores cada vez mais “anteados” e sempre buscando se reciclar e aumentar os seus conhecimentos e; alunos que se interessem mais em aprender a utilizar os meios midiáticos em prol da educação e não somente para navegar na internet pelas redes sociais.

## REFERÊNCIAS

BABIN, Pierre; KOULOUMDJIAN, Marie-France. **Os novos modos de compreender: a geração do audiovisual e do computador**. São Paulo: Paulinas, 1989.

BACCEGA, Maria Aparecida. **Televisão e escola: uma mediação possível?** São Paulo: SENAC, 2003.

BELLUZZO, Regina C. B. **Biblioteconomia & ciência da informação**. Campinas: ETD – Educação Temática Digital, 2005.

BETTI, Mauro. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. 3. ed. Campinas: Editora Papirus, 2001.

\_\_\_\_\_. **Mídias: aliadas ou inimigas da educação física escolar?** São Paulo: Motriz, 2004.

BONILLA, Maria Helena Silveira. **A Internet vai à escola**. Dissertação apresentada como requisito à obtenção do título de Mestre em Educação nas Ciências e publicada pela Ed. Unijuí, 1997 - Coleção trabalhos Acadêmicos científicos. Dissertação de Mestrado. Disponível em: < <http://www.faced.ufba.br/~bonilla/dissertacao/dissertacao.htm>>. Acesso em: 25 de mai. de 2012.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Comunicação e controle social**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

MOREIRA, J.C.; SENE, Eustáquio. **Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. São Paulo: Scipione, 2005.

PACHECO, Elza Dias. **Televisão, criança, imaginário e educação: dilemas e diálogos**. Campinas: Papyrus, 1998.

PIRES, Giovani de Lorenzi. **A mediação tecnológica do esporte com substituição da experiência formativa**. In: Revista Corpoconsciência. Número 9, 1º semestre de 2002. Disponível em: < [www.labomidia.ufsc.br](http://www.labomidia.ufsc.br)>. Acesso em: 01 de mai. de 2012.

\_\_\_\_\_. **Cultura esportiva e mídia: abordagem crítico-emancipatória no ensino de graduação em educação física**. Educação Física e Mídia: novos olhares outras práticas. São Paulo: Hucitec, 2003.

PORTO, T. M. E. **Aprendizagem escolar e televisão: uma experiência com a pedagogia da comunicação em 5ª série de 1º grau**. São Paulo, USP. 2000.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A.I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTAELLA, Lúcia. **A cultura das mídias**. São Paulo: Experimento, 1996.

SOUZA, A. M. **Câmera e vídeo na escola: quem conta o que sobre quem?** Comunicação & Educação, São Paulo, n.1, jan/abr 2005. Disponível em: < <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/ced/v10n1/v10n1a11.pdf>>. Acesso em: 03 de mai. de 2012.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.